

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Na sequência de intensa pressão internacional e de diversos pedidos de esclarecimento que este grupo parlamentar dirigiu ao governo, ao qual entregou também uma petição com três mil subscritores e subscritoras exigindo a retirada do pavilhão português do referido navio, o Governo informou publicamente, no dia 27 de setembro, que o armador do navio MV Kathrin, que transporta explosivos encomendados por uma empresa de armamento israelita, “requereu formalmente e de forma irreversível o cancelamento do seu registo na Madeira, portanto pediu para retirar o pavilhão português”. O procedimento, segundo fonte oficial, seria rápido, estando a bandeira retirada em “dois ou três dias”.

Ainda de acordo com o governo, após o pedido de retirada do pavilhão português, o navio deixaria de poder entrar em qualquer porto até dispor de novo pavilhão, devendo permanecer ao largo. No entanto, dez dias decorridos, o navio Kathrin não só mantém a bandeira portuguesa como a usou quando solicitou entrada em portos croatas, montenegrinos, eslovenos e malteses. Em todos esses portos a entrada foi recusada.

Face ao incumprimento do compromisso, que o armador terá assumido, de retirada imediata da bandeira portuguesa e perante as sucessivas tentativas de fazer entrar o MV Kathrin em diversos sob pavilhão português, resta ao governo atuar de imediato, sob pena de se mostrar conivente com a consumação do crime de cumplicidade com genocídio por parte de uma entidade sob jurisdição portuguesa. À luz dos avisos do Tribunal Internacional de Justiça e da recente resolução da Assembleia Geral da ONU (aprovada por esmagadora maioria e com o voto favorável de Portugal), se a carga do navio Kathrin for entregue sob bandeira portuguesa sem ação efetiva por parte do governo, será o Estado português também cúmplice do crime em curso.

*Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, as seguintes perguntas:*

1. Por que razões não foi ainda retirada a bandeira portuguesa deste navio, tendo já sido largamente ultrapassados os “dois ou três dias” indicados e verificando-se sucessivas tentativas de entrada em portos de diferentes países?
2. Vai o governo exercer a sua tutela sobre o Registo Internacional de Navios da Madeira e decretar a retirada imediata do pavilhão português do navio MV Kathrin?

Palácio de São Bento, 9 de outubro de 2024

Deputado(a)s

MARISA MATIAS(BE)

FABIAN FIGUEIREDO(BE)